

Guerreiro alerta para retrocesso nas negociações

NOVA YORK — A Comunidade financeira internacional está ameaçada de um trágico retrocesso nas regras que definem suas relações, por falta de uma solução para o problema do endividamento dos países latino-americanos. Palavras do Chanceler Saraiva Guerreiro, falando logo após o Presidente Ronald Reagan, na sessão de abertura da 39ª Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Guerreiro afirmou, perante os representantes dos 158 estados-membros, que "tal como a paz, o desenvolvimento a ameaça transformar-se numa miragem aos olhos dos países menos fortes devido à estrutura do próprio sistema internacional". Segundo o diplomata brasileiro, "os países do Terceiro Mundo não podem continuar suportando indefinidamente as pressões que sofrem, nem viver à mercê das abruptas flutuações das taxas de juros, já intoleráveis".

A solução da crise ocasionada pelo endividamento dos países da América Latina, acrescentou Guerreiro, não pode ser entendida "como consequência da melhora econômica de um ou outro país industrializado".

— O mundo em desenvolvimento deu claras demonstrações de sua vontade de realizar um diálogo realista e construtivo em numerosas ocasiões — prosseguiu Guerreiro, referindo-se às reuniões de Quito, Cartagena e Mar del Plata, nas quais ficou claro que "somente a vontade dos governos credores tornaria possível mudar as atuais condições atuais da dívida externa".

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil se encontrará hoje pela manhã com o Ministro do Exterior da União Soviética Andrei Gromyko. Ele permanece nos Estados Unidos até a semana que vem pretende se avistar com o Secretário de Estado americano George Shultz.



A crise dos países latino-americanos foi a tônica do discurso de Guerreiro na ONU